

CUBATÃO – SP: INDUSTRIALIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO - CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES, RAÇA E GÊNERO NA CIDADE NEOLIBERAL

Julio Cesar Zandonadi

Doutor em Geografia, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão, Cubatão-SP¹

juliocesarzandonadi@ifsp.edu.br

RESUMO: Este artigo é resultado de pesquisas sobre a urbanização em cidades da Baixada Santista, no litoral do estado de São Paulo. Especificamente, nos ativemos à cidade de Cubatão, que tem a particularidade de ser a única cidade não banhada pelo mar na região. O objetivo central deste trabalho é a análise da estrutura da cidade, com destaque aos contextos de segregação socioespacial imposta. Como procedimentos, foram adotados levantamento e tratamento de dados populacionais do Censo/IBGE - 2010 e dados quantitativos de estabelecimentos de ensino, saúde e praças públicas, junto a instituições municipais e estaduais. De modo geral, em comparação com a análise de Damiani (1985) sobre o processo de favelização de Cubatão, é notório a continuidade da precariedade habitacional na Vila Esperança, Vila Natal e Vila dos Pescadores, que além da segregação dada pela renda, somam-se os conteúdos de gênero, raça e a ausência de equipamentos urbanos.

Palavras-chave: Cubatão; Segregação Socioespacial Imposta; Raça; Gênero; Estrutura da Cidade.

CUBATÃO – SP: INDUSTRIALIZATION AND SEGREGATION – CONTINUITIES AND DISCONTINUITIES, BREED AND GENRE IN THE NEOLIBERAL CITY

ABSTRACT: This article is a result of researches on urbanization in cities in the Baixada Santista, on the coast of the State of São Paulo. Specifically, we focused on the city of Cubatão, which has the particularity of being the only city not washed by the sea in the region. The main objective of this work is to analyze the structure of the city, highlighting the contexts of imposed socio-spatial segregation. As procedures, a survey and treatment of population data from the Census/IBGE - 2010 and quantitative data from educational, health and public squares, together with municipal and state institutions, were adopted. In general, in comparison with Damiani's (1985) analysis of Cubatão's slum process, the continuity of housing precariousness in Vila Esperança, Vila Natal and Vila dos Pescadores is notorious, which, in addition to the segregation given by income, the contents of gender, race and the absence of urban facilities are added.

Keywords: Cubatão; Imposed Sociospatial Segregation; Breed; Genre; City Structure.

CUBATÃO - SP: INDUSTRIALIZACIÓN Y SEGREGACIÓN - CONTINUIDADES Y DISCONTINUIDADES, RAZA Y GÉNERO EN LA CIUDAD NEOLIBERAL

RESUMEN: Este artículo es el resultado de investigaciones sobre la urbanización en ciudades de la Baixada Santista, en la costa del estado de São Paulo. Específicamente, nos enfocamos en la ciudad de Cubatão, que tiene la particularidad de ser la única ciudad no bañada por el mar en la región. El objetivo central de este trabajo es el análisis de la estructura de la ciudad, con énfasis en los contextos de segregación socioespacial impuesta. Como procedimientos, se adoptaron la recopilación y el procesamiento de datos poblacionales del Censo/IBGE - 2010 y datos cuantitativos de establecimientos educativos, de salud y plazas públicas, en conjunto con instituciones municipales y estatales. En general, en comparación con el análisis de Damiani (1985) sobre el proceso de favelización de Cubatão, es notoria la continuidad de la precariedad habitacional en Vila Esperança, Vila Natal y Vila dos Pescadores, que además de la segregación dada por el ingreso, se suman los contenidos de género, raza y la ausencia de equipamientos urbanos.

Palabras clave: Cubatão; Segregación Socioespacial Impuesta; Raza; Género; Estructura de la Ciudad.

Introdução

Este artigo é produto de reflexões de pesquisas sobre a urbanização nas/das cidades da Baixada Santista, que conta com nove municípios, tendo como centralidade regional a cidade

1 Endereço para correspondência: R. Maria Cristina, 50 - Casqueiro, CEP: 11533-160, Cubatão - SP.

de Santos. Entretanto, dentre as cidades que compõem a região destacamos Cubatão, cuja função regional, no âmbito de uma divisão territorial do trabalho, não tem o turismo sazonal ou pendular como destaque, sendo a única cidade que não conta com orla litorânea.

Contudo, o desenvolvimento de Cubatão tem destaque não apenas regional, mas tanto a nível estadual, quanto nacional, pelo desenvolvimento a partir da década de 1950 do intenso polo petroquímico e siderúrgico, que interligava a nascente Região Metropolitana de São Paulo ao porto de Santos. Esta característica é muito destacada por Damiani (1985) na dissertação “Na busca das favelas o encontro do peão que permanece – as favelas de Cubatão num quadro de desenvolvimento do centro petroquímico-siderúrgico”.

Inicialmente, traçamos como objetivo realizar o mapeamento socioespacial de Cubatão a partir dos dados do Censo/IBGE – 2010, com vistas a identificar os contextos de segregação socioespacial, análise que se realizou conjuntamente com o mapeamento dos outros oito municípios da região. A análise de Damiani (1985) despertou o interesse no aprofundamento no debate, tendo em vista as continuidades entre a “Cubatão industrial” das décadas de 1950 a 1980 e a “Cubatão contemporânea”, na qual as áreas periféricas continuam habitadas por populações com baixos rendimentos e caracterizadas pela precariedade em relação ao acesso a equipamentos urbanos voltados ao tripé – ensino, saúde e lazer. É deste modo que este artigo tem como pretensão apontar continuidades e descontinuidades em relação ao que foi analisado por Damiani (1985).

Desta forma, chamamos a atenção para duas dinâmicas. A primeira refere-se à segregação socioespacial imposta, na qual, populações com baixos níveis de renda e com características específicas, tais como a maioria das populações autodeclaradas pardas e pretas e domicílios chefiados por mulheres, são predominantes nas áreas precárias. Outro ponto, a se desenvolver, é a conformação do que chamamos de “cidade neoliberal”², na qual os equipamentos urbanos voltados ao desenvolvimento humano, que possam proporcionar avanço nos níveis de ensino escolar, serviços de saúde e lazer, tanto públicos [quando há] quanto principalmente privados, não seguem como lógica de implantação e localização a distribuição e concentração populacional, mas sim as oportunidades de maiores rendimentos.

Deste modo, este artigo se organiza em três partes: na primeira destacamos aspectos da formação socioespacial de Cubatão e sua industrialização, com ênfase em sua situação geográfica. Em seguida, partimos à análise do espaço intraurbano, através do mapeamento socioespacial de Cubatão e identificação das áreas segregadas e as características das populações. Por fim, buscando qualificar a segregação socioespacial, apresentamos o mapeamento dos equipamentos urbanos voltados ao ensino escolar, a saúde e ao lazer, o que nos aponta tanto a estrutura segregada de Cubatão como a perversidade da segregação socioespacial imposta.

Cubatão-SP, Situação Geográfica e Industrialização

Situada na região da Baixada Santista no estado de São Paulo, a 50 (cinquenta) quilômetros da cidade de São Paulo, tem na situação geográfica a principal referência histórica de seu desenvolvimento urbano.

O conceito de Situação Geográfica, apesar de remeter aos primórdios da geografia, associados aos métodos positivistas, descritivos e empiristas, o movimento de mundialização do capital, a intensidade da espacialização do capital à nível global, desdobrando em localidades luminosas e opacas, que são susceptíveis a transformações intimamente associadas ao interesse do capital.

2 A noção de “cidade neoliberal” ainda está em construção, leva em consideração aspectos simbólicos do neoliberalismo na produção e reprodução do espaço urbano (MAGALHÃES, 2015), mas também a forma, função e conteúdo na cidade contemporânea, com a degradação e abandono de espaços públicos, a reprodução de enclaves fortificados e a fragmentação socioespacial.

Para compreendermos a urbanização contemporânea a partir dos preceitos de Lefebvre (2008) como processo totalizante da sociedade, devemos partir do entendimento da urbanização como um processo difuso e expansivo em múltiplas escalas, como processo global e com múltiplas e diversas representações regionais e locais, isto é, entender o ajuste espacial, a integração espacial do capital [via urbanização] com formações socioespaciais específicas.

Santos (2008) também contribui com o entendimento da urbanização no subdesenvolvimento, destacando a fragilidade na organização e reorganização destes espaços diante da forte atuação de corporações multinacionais e suas lógicas de produção do espaço orientadas a partir de interesses distantes do local.

Estas lógicas são extremamente seletivas, com as escolhas à expansão das atividades “modernas” concentrando-se em determinados pontos do território em detrimento de outros. A seletividade ocorre em busca de vantagens locais oferecidas no e pelo território, que, como revela Santos (2008, p. 21), expõe e reforça as “[...] *enormes disparidades de situação geográfica e individual*”.

Entendendo o urbano como processo que se expande pelo território, tal expansão, como a urbanização, não ocorre de modo homogêneo, pelo contrário, mesmo sendo um processo universal e generalizante que traz como tendência a homogeneização e integração do território, ela produz heterogeneidades e hierarquizações, resultado de singularidades regionais e locais. Diante do embate entre ordens distantes [globais/nacionais] e ordens locais são produzidas novas formas e representações do espaço urbano (ZANDONADI, 2013).

Na fase mais recente do capitalismo global, percebe-se no espaço a acentuada atuação de fatores originados acima do Estado, com curtos-circuitos e arranjos que se instalam e incorporam ao território, fundindo as formas de trabalho e de vida dos lugares e as imediações das formações socioespaciais particulares (SILVEIRA, 1999; ZANDONADI, 2013).

Em Zandonadi (2013) vemos que o urbano, além de produzir e reproduzir heterogeneidades, se faz de modo distinto também a partir das heterogeneidades. Como exemplo, percebe-se que as grandes corporações, que assumiram papel dominante na produção do espaço urbano, não realizam aleatoriamente suas escolhas locais para implantação de empreendimentos, mas sim, selecionam locais seguindo uma lógica que favoreça a reprodução cada vez mais ampliada de seus capitais. A essa seletividade espacial acrescenta-se as diferenças e desigualdades entre espaços urbanos escolhidos e não escolhidos, complexificando socialmente e economicamente determinados espaços mais que outros.

Quando abordamos a complexidade, percebe-se, a partir da concentração e acentuação de fluxos populacionais, o crescimento e a diversificação de atividades comerciais e de serviços, especializações produtivas, a diversificação de agentes na produção do espaço urbano, o surgimento de novos empreendimentos imobiliários, a acentuação e o aparecimento de novas dinâmicas urbanas, entre outros aspectos (ZANDONADI, 2013).

Em relação às escolhas locais das corporações vemos que a seletividade espacial segue duas características dos territórios, que são de certo modo complementares, a situação geográfica e a capacidade de conectividade dos centros urbanos.

Para analisar e compreender o “desenvolvimento” da cidade de Cubatão e sua urbanização é essencial levar em consideração a situação geográfica, pois é a partir dessa referência que podemos compreender a intensa industrialização e crescimento da cidade a partir da década de 1970 e a estagnação econômica a partir da década de 1990.

Mello et al (2011) ao abordar o histórico de ocupação de Cubatão destaca suas características iniciais como ponto de passagem de pessoas e cargas no trajeto Porto de Santos ao planalto, desde o século XVI. Contudo, é na década de 1950 que a cidade passa por ampla transformação, com intensa implantação de plantas industriais. Damiani (1985) enfatiza a situação geográfica como chave no *boom* industrial de Cubatão:

O desenvolvimento de Cubatão na qualidade de Centro Industrial envolve enquanto condições internas sua situação geográfica, historicamente produzida, enriquecida de uma rede de transportes e de energia a disposição, e, inversamente, suas atividades produtivas, especialmente a bananicultura, facilmente substituíveis (DAMIANI, 1985, p. 75).

É importante ressaltarmos os seguintes fatores: a proximidade do Porto de Santos, que já na década de 1950 tratava-se de um dos principais pontos de exportação e importação de mercadorias do Brasil, a obtenção de energia elétrica, com a já instalada (1926) Usina Hidrelétrica Henry Borden, a implantação da rodovia Anchieta em 1947, o potencial de exploração de madeira para a queima e rios para o abastecimento, bem como a proximidade da cidade de São Paulo.

Sobre esse processo espacial, diante da intensa implantação de fábricas, Damiani (1985, p. 75) ressalta que é também um processo econômico que transcende Cubatão, “[...] a remetem à expansão qualitativa e quantitativa da industrialização brasileira, que, por sua vez, reafirma o Sudeste, especialmente São Paulo, como área de concentração da produção industrial e centralização do capital”. Esta mesma autora chama atenção ao fato da predominância de implantação de grandes unidades de produção, com alta composição orgânica de seu capital, dos setores petroquímicos e siderúrgicos.

Midiaticamente definida como “Vale da Morte”, diante dos elevados índices de poluentes emitidos no âmbito do *boom* industrial, nos remete a pensar a industrialização de Cubatão para além da escala local e, como diz Damiani (1985), nacional, isto é, estamos diante também de um processo de divisão internacional do trabalho no qual os setores industriais que emitem altos níveis de poluentes migram aos países subdesenvolvidos.

É evidente a relação direta entre a industrialização e o crescimento populacional urbano e a expansão territorial urbana de Cubatão. Damiani (1995) e Zandonadi (2019) destacam que a industrialização de Cubatão entre a década de 1950 a 1990, gerou dinâmica populacional não apenas a Cubatão, mas também nas cidades do entorno que compõem a região da Baixada Santista, sendo elas Santos, São Vicente, Guarujá e Praia Grande, intensificando o deslocamento pendular destas cidades para Cubatão. Na década de 1990, dado o avanço nas políticas públicas de recuperação e preservação ambiental, bem como os aspectos que Lencioni (1994)³ menciona ao abordar o processo de desconcentração-concentração da indústria no Estado de São Paulo, houve mudanças intensas na cidade de Cubatão, principalmente diante da saída de diversas plantas industriais do município.

Vejamos os dados de pessoal ocupado na indústria em Cubatão entre as décadas de 1970 e o ano de 2018.

Quadro 1 - Pessoal ocupado na Indústria em Cubatão/SP – 1970 a 2018

1970	1980	1990	2000	2010	2018
9.742	17.922	24.976	10.322	14.277	7.590

Fonte: Censos Industriais - IBGE; SEADE. Org. Zandonadi, J. C.

É notória a diminuição intensa do número de indivíduos ocupados na indústria em Cubatão durante a década de 1990, após décadas de aumento do número de ocupados.

³ Lencioni (1994) argumenta que entre os fatores do processo de desconcentração-concentrada da indústria no Estado de São Paulo, a fuga de indústrias da cidade e região metropolitana de São Paulo se deve a deseconomias de aglomeração, vinculadas a elevação do preço da terra urbana, excesso de trânsito, preço elevado da mão de obra, podemos somar ainda, a promulgação de leis e fiscalização ambiental.

Tabela 1 - Cubatão-SP: Crescimento de População Urbana de 1970 a 2010

Ano	1970	1980	1991	2000	2010
População Urbana	37.147	78.303	80.988	107.661	118.797
Taxa de Crescimento	*****	8,64	0,34	3,21	1,10
Acréscimo Populacional	*****	41.156	2.685	26.673	11.136
Taxa de Urbanização	73,0%	100,0%	99,5%	99,4%	100,0%

Fonte: Censo IBGE – 1970/1980/1991/2000/2010. Org. Zandonadi, J. C.

A tabela 1 permite visualizarmos tal associação da industrialização com o crescimento populacional, contudo, percebe-se que tal crescimento concentrou-se na década de 1970 com uma taxa de crescimento geométrico de 8,64, que não se repetiu nas décadas posteriores.

O quadro 1 e a tabela 1 também contribuem com a interpretação da dinâmica populacional de Cubatão e da região da Baixada Santista a partir da década de 2000, quando já é evidente a desindustrialização de Cubatão com a queda no número de pessoas ocupadas no setor, contudo as décadas de 2000 e 2010 são marcadas no contexto brasileiro pelo avanço do setor de serviços, principalmente o imobiliário, que no caso da Baixada Santista repercute em redução do ritmo de crescimento populacional de Santos e a elevação nas cidades do entorno, devido ao crescimento do preço do solo urbano em Santos e a concentração de atividade comercial e de serviços no âmbito da rede urbana nesta cidade⁴.

Cubatão, Industrialização e Segregação Socioespacial

No bojo da região da Baixada Santista, a dinâmica urbana de Cubatão é singular, primeiro por ser a única cidade que não é litorânea e, segundo, pela intensa industrialização posterior aos anos de 1950 até a década de 1990. No caso da industrialização, a concentração em Cubatão trouxe mudanças significativas na estrutura da cidade, com a implantação de grandes plantas fabris, crescimento populacional e expansão territorial urbana, principalmente a partir da criação de zonas industriais, como também áreas residenciais.

A análise de Damiani (1985) é reveladora em relação à caracterização da população cubatense e a estrutura da cidade com a intensa industrialização.

Esta industrialização não definiu um processo de urbanização de grandes proporções em Cubatão, diluindo-o em outras cidades da Baixada Santista, e mesmo na metrópole de São Paulo. Em outros fatores, responde internamente pela restrição à expansão urbana em Cubatão, a valorização da terra determinada pela industrialização combinada contraditoriamente: ao açambarcamento de grandes glebas de terra pelas indústrias; aos

4 Nesta análise focamos no caso de Cubatão, a dinâmica populacional da região da Baixada Santista exige maiores considerações e apresentação de dados, o que não é o interesse imediato desta análise.

investimentos necessários para o aproveitamento das áreas restantes, muitas de difícil condição de ocupação (mangues e morros), exigindo custos adicionais com aterros, etc; bem como, à poluição industrial, que chega a limites excessivos, transformando Cubatão no “Vale da Morte”. Com a industrialização o urbano é produzido em Cubatão com características de **segregação espacial** [grifo nosso], quer pela sua reprodução enquanto centro subordinado aos demais centros urbanos ao redor, quer pela proliferação de favelas e aglomerados pobres (DAMIANI, 1985, p. 77).

O *boom* industrial de Cubatão, entre as décadas de 1950 a 1980, tendo os setores petroquímicos e siderúrgicos como centrais e atraindo grande massa de trabalhadores que se dispersam pelas cidades da Baixada Santista, incluindo Cubatão e metrópole paulista, traz em seu seio, de acordo com Damiani (1985), o que ela define como “industrialização escondida”, isto é, a indústria da construção civil, diante da intensa produção e ampliação do polo industrial. A autora destaca que tal indústria absorve mão de obra em intervalos irregulares e longos de tempo, mas não estáveis, isto é, caracteriza-se pela mão de obra subcontratada e precarizada. É diante de tais características que Cubatão passou a ser destino, naquele momento, de fluxos de migrantes vindos principalmente dos estados da região nordeste do Brasil.

É diante do contexto da migração de população pobre, vindas de locais pobres e precários do país, que Damiani (1985) levanta a tese do princípio e crescimento do processo de favelização em Cubatão, isto é, áreas próximas aos canteiros de obras, onde a construção legal era impedida e onde foram produzidas pela população com acesso precário ao “mercado” de trabalho industrial, que a autora intitula como “peões”. Esse posicionamento é relevante a nossa análise, pois permite-nos compreender a influência dos fluxos migratórios na constituição da estrutura da cidade que, dos 78.652 habitantes de Cubatão em 1980, 58,4% não eram naturais do município.

Sobre o surgimento das favelas em Cubatão, a autora chama atenção ao fato que:

O preço do morar se encarece, ou mesmo se constitui, com a valorização da terra, paralela ao desenvolvimento desse centro produtivo. Enquanto valorização diferencial da terra torna possível, nos segmentos de espaços menos valorizados, de modo geral, terrenos de mangues e morro, o surgimento de favelas. O que aparece como áreas de difícil ocupação – e, portanto, valorização – do ponto de vista da reprodução da moradia e do morador, define-se, neste sentido como possibilidade de morar em Cubatão. E o trabalhador com menos recursos é relativamente mais cativo da proximidade de seu local de trabalho, em decorrência de seu salário irrisório, dos custos de transporte que, em particular, pesam em seu orçamento; e, no caso do ‘peão’, soma-se a necessidade de estar perto do ‘mercado de peões’ e as jornadas prolongadas de trabalho reduzindo ainda mais seu tempo de locomoção. Embora, em termo micro-espaciais, ou no que respeita às áreas mais urbanizadas, seja sobretudo um habitante da periferia da cidade (DAMIANI, 1985, p. 87).

A autora trata, no excerto acima, dos momentos iniciais da estruturação da cidade de Cubatão e do processo de implantação das grandes indústrias e formação das periferias precárias, isto é, a constituição e consolidação da estrutura centro-periferia, típica da cidade fordista, em que as populações com menores rendimentos ocuparam as localidades que eram possíveis acessar, sem grandes possibilidades de escolha. É neste âmbito que se estabelece a **segregação socioespacial** como marca da estrutura da cidade de Cubatão.

É importante, neste momento da análise, elucidarmos o que entendemos por segregação socioespacial:

Para compreender tal fenômeno nos pautamos inicialmente em Sposito (1996, p. 46) que o define como “[...] a expressão espacial de um processo de diferenciação social, ou

mesmo de acentuação da divisão social do espaço dentro da cidade”. Complementando tal afirmação, vemos em Corrêa (1989) que se trata de um fenômeno estritamente residencial que implica na separação espacial das diferentes classes sociais fragmentadas, tendo, no caso brasileiro, como diretriz fundamental os desiguais níveis de rendimentos entre segmentos da população.

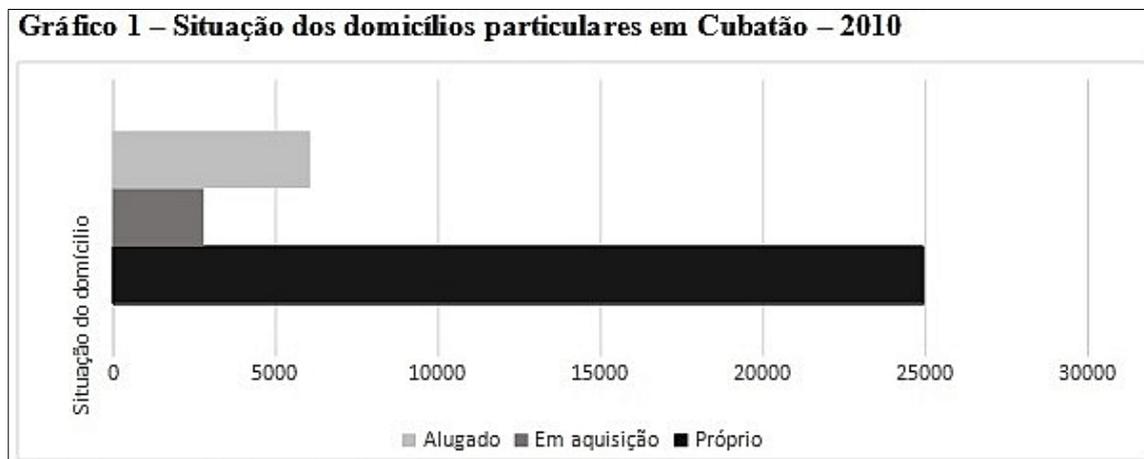
É relevante ressaltar que há tipos distintos de segregação, vinculados diretamente às populações segregadas:

Primeiramente, a *autossegregação* ou segregação espontânea, que Souza (2003, p. 70) defende que “[...] são pessoas que fazem a opção de se afastar ou se apartar o mais possível da cidade”. Carlos (2004, p. 121) avança neste tipo de segregação ao afirmar que se refere:

[...] a uma estratégia de classe, que a partir de uma diferenciação de renda, localiza as pessoas diferencialmente na metrópole, uma vez que, o uso está subordinado à propriedade e, portanto, seu uso se submete à realização do valor, através de um ato de troca. Nesta direção o mercado fundiário, na cidade, distribui a população no espaço baseada na racionalidade da propriedade privada. Neste sentido é uma estratégia de classe.

Outro tipo, a *segregação imposta* ou induzida, trata-se, de acordo com Souza (2003), de pessoas que não escolhem onde morar, mas sim, são forçadas a ocupar determinado local pela ausência de possibilidades. Refere-se às populações com menores rendimentos na sociedade capitalista que são realocadas ou ocupam um local no interior ou nas bordas da cidade, em conformidade com a especulação imobiliária [mercado de terras urbanas] e, também, de ações do poder público (ZANDONADI, 2008).

Vejamos a estrutura da cidade de Cubatão contemporânea, tendo em vista a crise no setor industrial a partir da década de 1990, de acordo com os dados populacionais do Censo IBGE – 2010⁵.

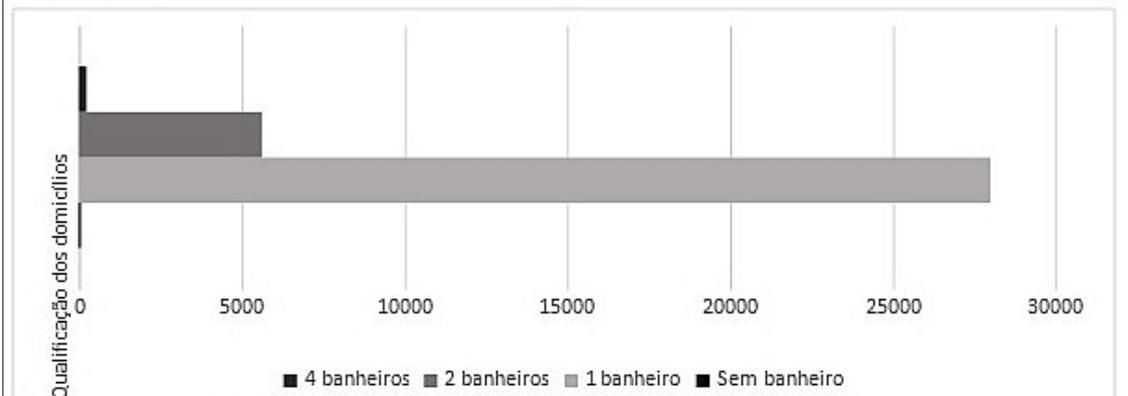


Fonte: Censo IBGE – 2010 – Elaborado por Zandonadi, J. C.

O Censo IBGE de 2010 indicou 36.464 domicílios particulares permanentes em Cubatão, destes, no gráfico 1, vemos que a grande maioria são domicílios próprios, o que, grosso modo, indica uma baixa concentração da terra urbana, identificado a partir do reduzido número de domicílios alugados.

⁵ As últimas referências da dinâmica populacional e socioespacial para as cidades brasileiras foram realizadas no Censo IBGE – 2010, devido a não realização do previsto Censo IBGE em 2020, prorrogado para 2021, mas ainda, durante estas análises e a redação deste artigo, não havia previsão, pelo governo federal, para realização.

Gráfico 2 – Qualificação dos domicílios particulares por números de banheiros em Cubatão – 2010

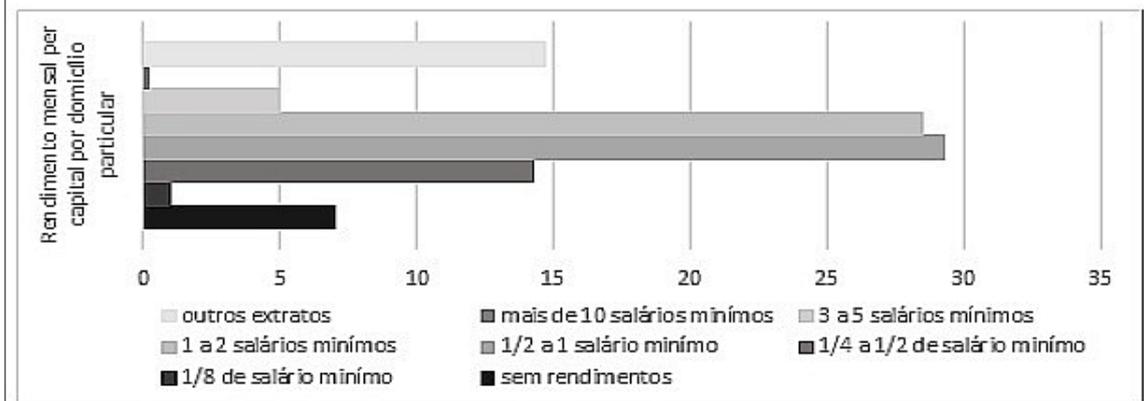


Fonte:

Censo IBGE – 2010 – Elaborado por Zandonadi, J. C.

Em relação à qualificação dos domicílios, a imensa maioria são domicílios com um banheiro, com 0,1% [52 domicílios]⁶ dos domicílios particulares permanentes sem banheiro, o que sinaliza a predominância de domicílios com condições favoráveis à habitação.

Gráfico 3 – Renda per capita mensal por domicílio particular em Cubatão [percentual] – 2010⁶



Fonte: Fonte: Censo IBGE – 2010 – Elaborado por Zandonadi, J. C.

O gráfico 3⁷ nos apresenta a caracterização da distribuição de renda por domicílios particulares em Cubatão. Vemos a predominância de domicílios particulares nos quais a renda per capita estava entre 1/2 a 2 salários-mínimos, o que representa mais da metade dos domicílios particulares de Cubatão. Contudo, chama-nos a atenção dois dados, primeiro que apenas 0,2% dos domicílios particulares tem renda per capita mensal acima de 10 salários-mínimos e, segundo, o que sinaliza a perversidade da cidade capitalista, em 8% dos domicílios particulares de Cubatão a renda per capita mensal era de no máximo 1/8 do salário-mínimo.

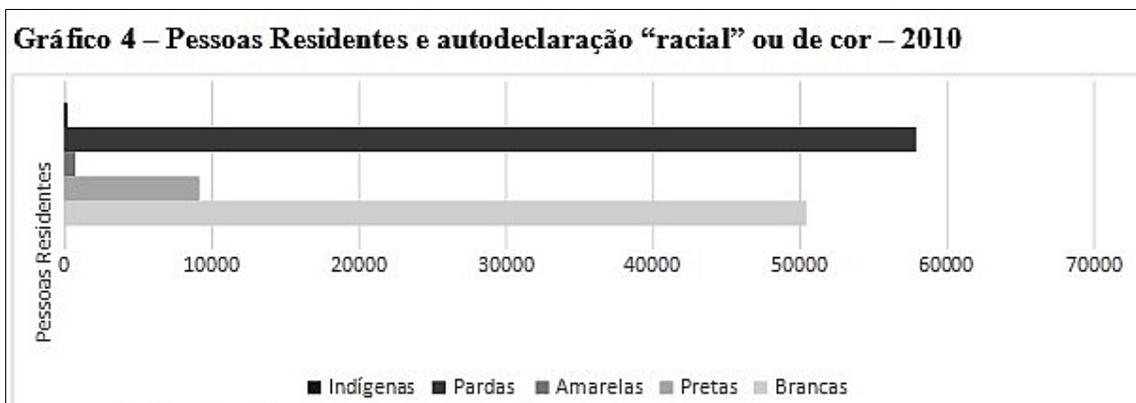
Por fim, sobre a caracterização dos domicílios particulares de Cubatão em 2010, destacamos que 18,5% tinham mulheres como responsáveis pelo domicílio, ou seja, pessoas

6 Não é contabilizado no Censo IBGE – 2010 a condição dos domicílios coletivos, os quais em Cubatão eram 337 em 2010.

7 Em janeiro/2010 o salário-mínimo correspondia a R\$ 510,00.

que obtenham a maior parcela da renda no domicílio particular, o que nos remete às mulheres como as únicas responsáveis pelo cuidado com os filhos e outros dependentes.

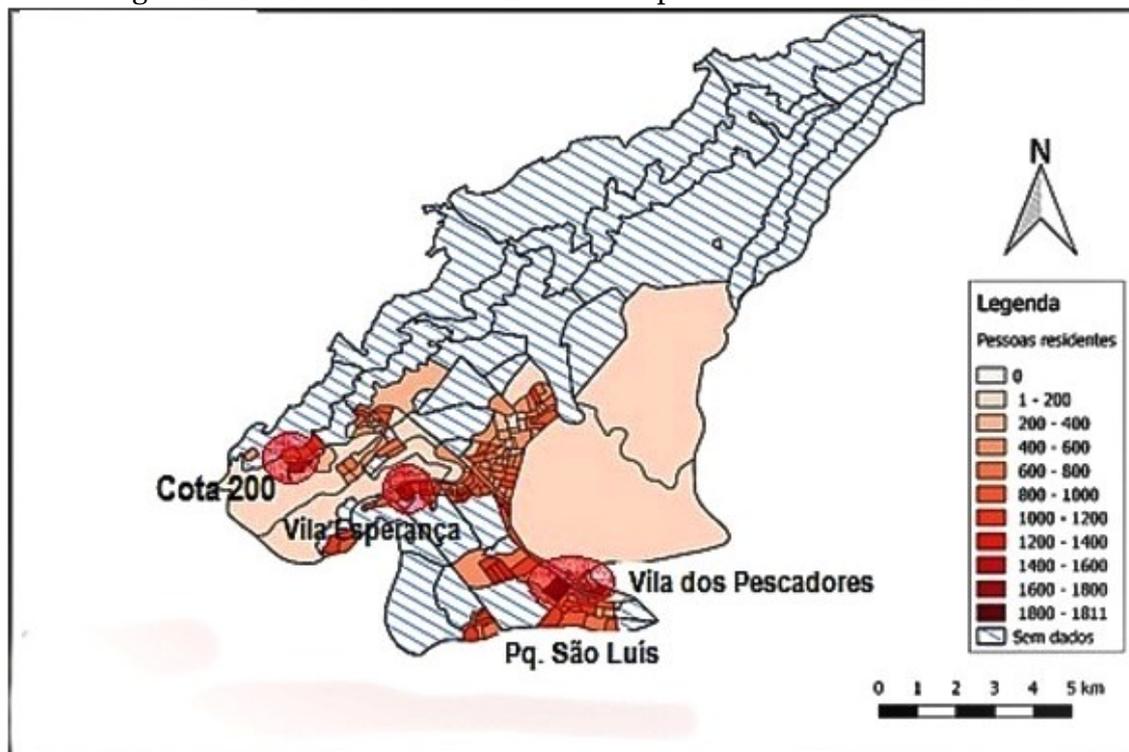
Vejamos uma breve caracterização “racial” da população de Cubatão em 2010 no Gráfico 4, a seguir:



Fonte: Fonte: Censo IBGE – 2010 – Elaborado por Zandonadi, J. C.

Vejamos esta estrutura socioeconômica espacializada, na qual podemos constatar a distribuição qualitativa e quantitativa da população de Cubatão a partir dos dados do Censo/IBGE – 2010, dando atenção a distribuição, a renda, raça e gênero da população residente no município.

Figura 1 - Pessoas Residentes em Cubatão por setores censitários – 2010



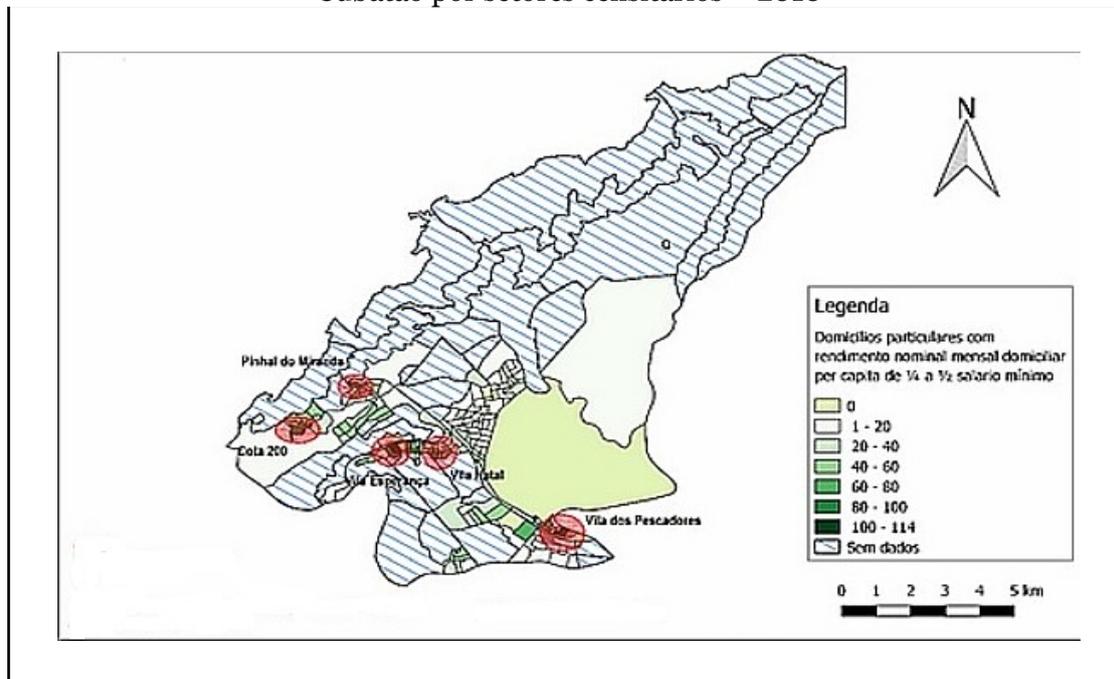
Fonte dos dados: Censo IBGE/2010. Org: Lopes, V. A; Zandonadi, J.C.

A figura 1 nos aponta a maior concentração de pessoas – quantitativamente – nos bairros Parque São Luís e Vila dos Pescadores ao sul e Vila Esperança e Cota 200 ao norte em

Cubatão, o que sinaliza uma estrutura centro-periferia da cidade, diante da maior concentração populacional em bairros periféricos.

Em relação à distribuição de renda atentemo-nos, através dos mapas de renda per capita por domicílios (Mapas 2 e 3), àqueles com renda de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ de salário-mínimo e aos de renda acima de 10 salários-mínimos em 2010.

Figura 2 - Domicílios com renda per capita mensal entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ de salário-mínimo em Cubatão por setores censitários – 2010



Fonte dos dados: Censo IBGE/2010. Org. Lopes, V. A.; Zandonadi, J. C.

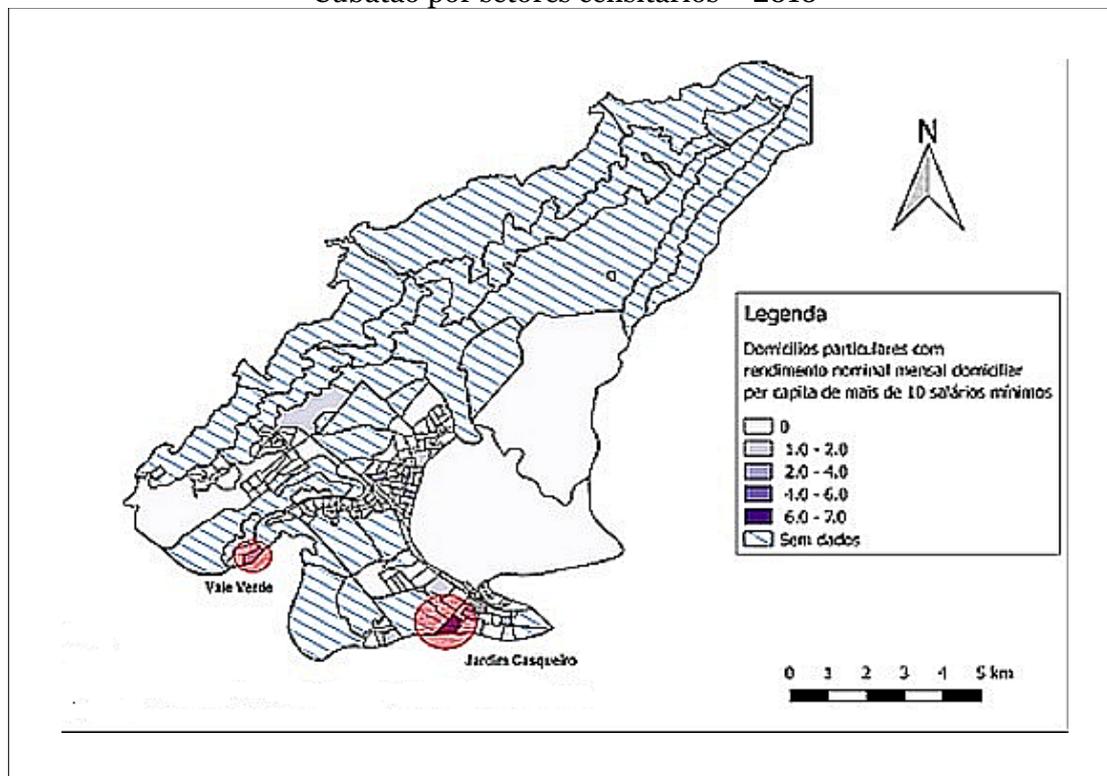
Já a figura 2, que indica a concentração dos domicílios em que residem populações com renda per capita mensal entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salário-mínimo, no qual se destacam pelo maior número de domicílios a Vila dos Pescadores ao sul, a Vila Natal ao norte e a Cota 200 e Pinhal de Miranda no extremo norte da cidade.

Damiani (1985) já havia identificado a Cota 200 que surgiu em 1938, a Vila dos Pescadores em 1960 e a Vila Natal em 1974, como áreas com crescimento de processo de favelização, com a ocupação de populações com baixos rendimentos. Tais áreas foram legitimadas pelo poder público após a década de 1990, a Vila Natal em 1991, a Cota 200 em 2008 e a Vila dos Pescadores em 2013, passando a serem consideradas áreas de interesse social do município, isto é, podendo o poder público municipal regularizar a propriedade dos domicílios nestas áreas (CUBATÃO, 1991; 2008; 2013).

Chama atenção às rupturas e continuidades na estruturação da cidade de Cubatão, em relação as décadas de 1960 e 1970, analisadas por Damiani (1985), a ruptura é em relação a industrialização, pois o pós-1980 é marcado pela desindustrialização massiva de Cubatão, entretanto houve a continuidade de dinâmicas de periferização, favelização e segregação socioespacial imposta, o que indica maior precarização nas condições de vida das populações que ocupam as áreas destacadas, pois o acesso à renda na indústria, mesmo que precarizado, como destacou a autora, pós-1980 vai se extinguindo, o que sinaliza um novo questionamento, a periferização de Cubatão pós-1980 se deu pela vinda dos “peões” ou pela exclusão de populações ao mercado de terra urbana, tendo a favelização como única opção de acesso à moradia?

Vejamos o contexto de autoss segregação:

Figura 3 - Domicílios com renda per capita mensal acima de 10 de salários-mínimos em Cubatão por setores censitários – 2010



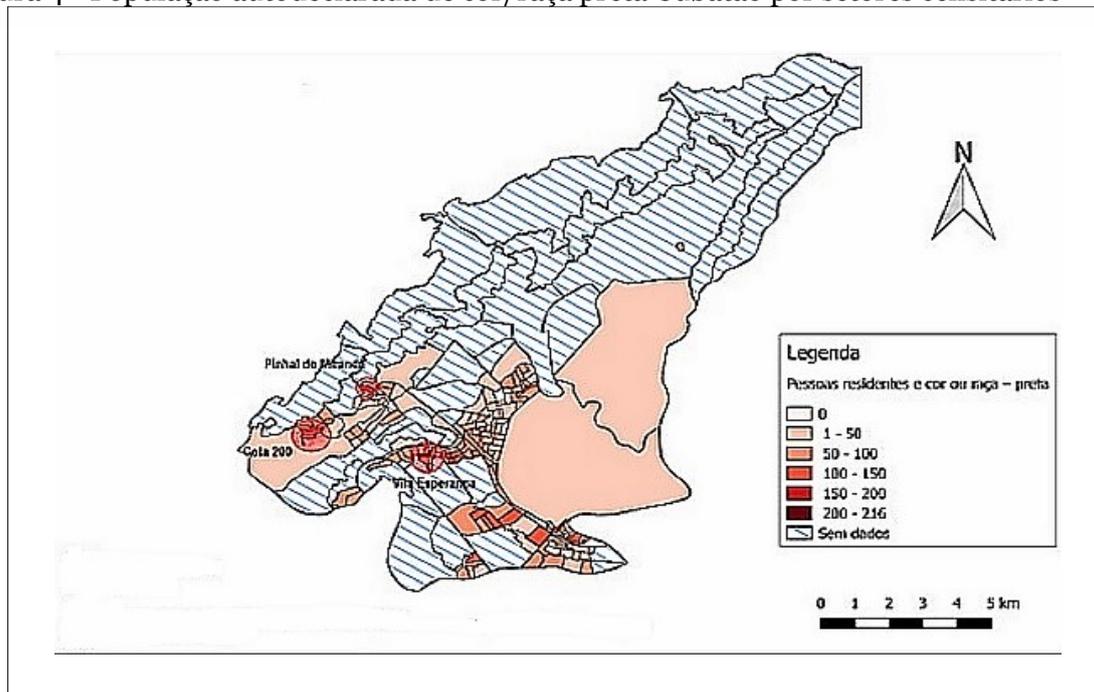
Fonte dos dados: Censo IBGE/2010. Org. Lopes, V. A.; Zandonadi, J. C.

Em relação a autoss segregação em Cubatão, os domicílios em que a renda per capita superava os 10 salários-mínimos em 2010 não alcançavam 1% do total de domicílios da cidade, o que indica uma possível autoss segregação interurbana, com os trabalhadores que com tais níveis de rendimento, habitam, predominantemente, outras cidades na rede urbana da Baixada Santista, tais como Santos, São Vicente e Praia Grande. Contudo, destes quase 1%, a concentração dos domicílios ocorre no Vale Verde a oeste, porém em descontinuo a malha constituída de Cubatão, tendo acesso apenas via Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, e em uma parcela do Jardim Casqueiro, ao sul, também com certa descontinuidade da malha constituída da cidade de Cubatão e com certa distância do centro principal da cidade.

É notório que a dimensão “renda” é determinante na separação residencial da população em Cubatão e na rede urbana da Baixada Santista, primeiramente pelo predomínio na cidade de domicílios com renda per capita entre $\frac{1}{4}$ a 2 salários-mínimos. Um segundo aspecto é que as populações com maiores rendimentos, se concentram em áreas distantes do centro principal constituído e em áreas de acesso limitado, tais como o bairro do Vale Verde, acessível principalmente por automóvel, tendo a rodovia Padre Manuel da Nóbrega como via obrigatória ao acesso. Já os domicílios com rendimento per capita entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salário-mínimo se concentram em áreas periféricas, tais como a Vila dos Pescadores, que também é uma das áreas que contam com maior contingente populacional.

Vejamos o contexto de distribuição populacional pelo viés cor/raça:

Figura 4 - População autodeclarada de cor/raça preta Cubatão por setores censitários – 2010

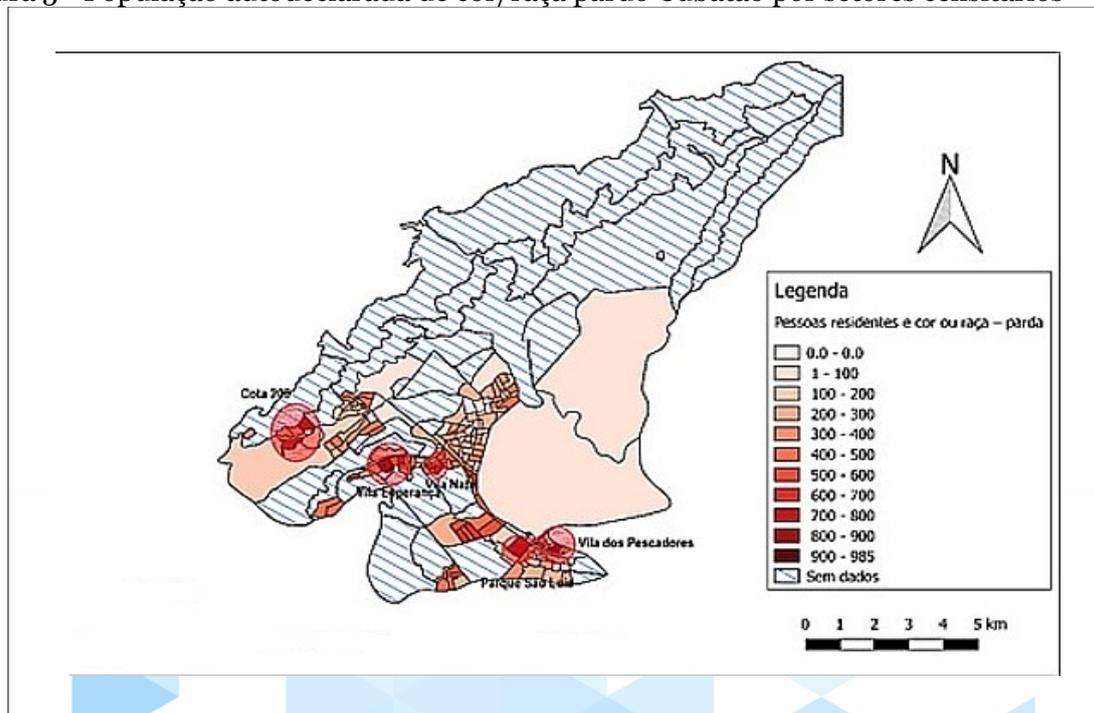


Fonte dos dados: Censo IBGE/2010. Org. Lopes, V. A.; Zandonadi, J. C.

Vejamos a população autodeclarada de cor/raça preta em 2010. Trata-se de 5% da população residente na cidade, com a concentração nos bairros Vila Esperança, Cota 200 e Pinhal do Miranda. Nota-se que em relação a Cota 200 e Pinhal do Miranda ao norte da cidade, também são onde se concentram grande parte das populações com rendimentos entre 1/4 a 1/2 salário-mínimo.

Em relação aos autodeclarados de cor/raça pardos em 2010:

Figura 5 - População autodeclarada de cor/raça pardo Cubatão por setores censitários – 2010



Fonte dos dados: Censo IBGE/2010. Org. Lopes, V. A.; Zandonadi, J. C.

Em proporção, em 2010, trata-se da maioria do contingente populacional de Cubatão, com 60% de autodeclarados de cor/raça pardos, com domicílios concentrados na Cota 200, Vila Esperança, Vila Natal, Parque São Luís e Vila dos Pescadores. Destes a Cota 200, Vila Natal e Vila dos Pescadores também são áreas que concentram populações com rendimentos entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salário-mínimo.

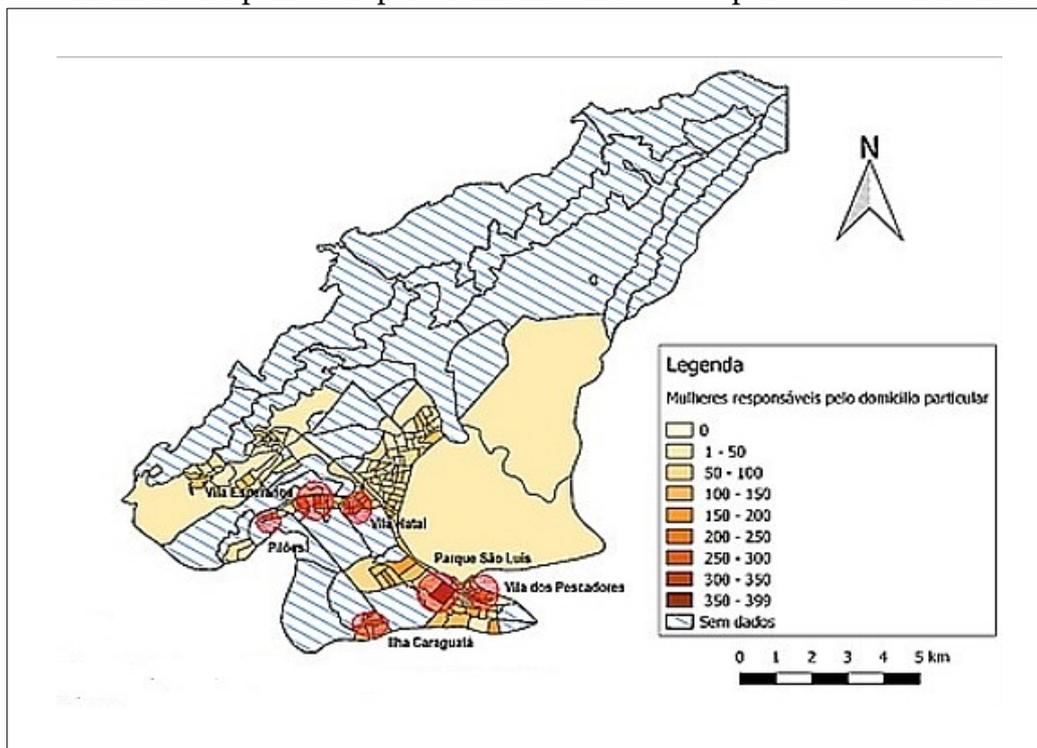
O destaque que damos a categoria cor/raça é com vistas a compreender se a “racialização” é um componente determinante na dinâmica de segregação socioespacial imposta. O que é possível visualizar, diante da concentração das populações autodeclaradas pretas e pardas em áreas em que predomina os níveis baixos de renda nos domicílios.

Até o momento, nesta análise podemos identificar algumas características do processo de (re)estruturação da cidade de Cubatão. Primeiramente, a ruptura em relação a industrialização, a qual tem seu *boom* entre as décadas de 1960 e 1980, elevando o PIB industrial da cidade, como um dos mais elevados do Estado de São Paulo, impulsionando o crescimento populacional e expansão territorial urbana, além da diversidade de atividades econômicas. A partir da década de 1990 tem-se um processo de desindustrialização, com a fuga de inúmeras indústrias da cidade, restando, basicamente o polo petroquímico, centralizado pela Petrobrás. Damiani (1985) destaca outra característica da estruturação de Cubatão a partir da década de 1960, que é a chegada do “peão”, imigrantes vindos, principalmente dos Estados da região nordeste do Brasil, tendo como características prevacente a baixa escolaridade, dedicando-se ao trabalho na construção civil, na construção das plantas industriais na cidade. Este contingente populacional, com baixa remuneração, empregos precários [maioria por demanda, sendo remunerado pelo dia de trabalho, sem a certeza que teria trabalho no dia posterior], sem direitos trabalhistas e estabilidade, com baixa mobilidade espacial, constituíram moradias em áreas públicas, que não eram incorporadas pelo mercado legal de terras urbanas, impulsionando o processo de favelização na cidade, dando origem aos bairros já destacados, como a Vila dos Pescadores, Vila Natal, Cota 200, Vila Esperança, entre outros. Isto é, no processo de (re)estruturação da cidade, a ruptura se dá pela via das atividades econômicas, com o processo de desindustrialização, porém a continuidade se dá pela periferação, favelização e crescimento das áreas com moradias precárias, que trata-se de uma lógica intraurbana de Cubatão.

O caso de Cubatão ilustra bem as contradições do capital, na qual o capital industrial, por meio da acumulação, possui um leque de possibilidades de localização, optando pelas localizações em que atingirão maior lucratividade possível, o que já não era o caso de Cubatão pós-1990. Entretanto, mobilidade esta que não se desdobra a massa de trabalhadores, principalmente os em situação mais precária, os quais se mantêm fixos/presos aos territórios produzidos na década de 1960/1970, passando a se dedicarem a pesca e outros serviços em Cubatão e outras cidades da rede urbana da Baixada Santista. Isto, não podemos negligenciar a análise de Almeida (2019), na qual busca diretrizes à identificação do racismo estrutural na sociedade brasileira, partindo do princípio que diante da hegemonia do modo de produção capitalista persiste características e desdobramentos da escravização, principalmente em relação a conceitos que caracterizam o indivíduo negro como sub-humano, incapaz e marginal. No caso de Cubatão sendo explícito diante da predominância de pretos e pardos como os que possuem menores rendimentos mensais, como também os que habitam as áreas periféricas.

Outra dimensão relevante da análise é sobre a moradia em que mulheres são as principais responsáveis pelos rendimentos domiciliares. Sendo que, o destaque a tal dimensão se dá diante da hipótese de que são nas periferias das cidades capitalistas que se reproduz a figura da “mãe-solo”, isto é, a mulher como responsável pelo domicílio, acumulando fazeres e responsabilidades, o que reduz, cada vez mais, as possibilidades de acesso à renda, bem como mobilidade social e econômica, dada impossibilidade de qualificação profissional e intelectual diante da escassez de tempo para a dedicação a tais atividades.

Figura 6 - Mulheres responsáveis pelo domicílio em Cubatão por setores censitários – 2010



Fonte dos dados: Censo IBGE/2010. Org. Lopes, V. A.; Zandonadi, J. C.

A Figura 6 refere-se a localização e predomínio dos domicílios em que mulheres são responsáveis pela renda e manutenção. Os bairros em que há tal predomínio de modo mais acentuado são: Vila Esperança, Vila dos Pescadores, Vila Natal, Pilões, Parque São Luís e Ilha Caraguatá. Destes, a Vila Esperança, Vila Natal e Vila dos Pescadores também estão entre os que predominam domicílios com renda per capita entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ de salário-mínimo, e a Vila Esperança, Vila Natal, Vila dos Pescadores e Parque São Luís onde há predomínio acentuado de autodeclarados pretos e pardos, o que indica que os moradores e responsáveis pelos domicílios, principalmente quando tratamos da Vila Esperança, Vila Natal e Vila dos Pescadores tem como característica terem baixos rendimentos, serem pretos ou pardos e mulheres, isto é, a população que em 2010 se encontrava na margem da conjuntura social de Cubatão, isto é, com menores condições de mobilidade espacial e socioeconômica eram mulheres responsáveis pelo domicílio, pretas ou pardas e com baixos níveis de rendimento. O debate sobre a predominância de mulheres como responsáveis pelos domicílios nas periferias pobres das cidades possui várias camadas e dimensões, que podemos citar, porém não vamos incluir na análise, que vão desde o abandono paterno, até o homicídio por grupos vinculados ao narcotráfico, como também pelo braço armado do Estado, mas também pelo encarceramento em massa de jovens e adultos pretos e pardos das periferias pobres brasileiras.

É diante de tal contexto que podemos caracterizar a segregação socioespacial imposta em Cubatão, sendo as vítimas as populações mais pobres, pretos e pardos, e tendo mulheres como responsáveis pelo domicílio, isto é, perpassa as dimensões da renda, raça e gênero.

Equipamentos urbanos educacionais, de promoção da saúde e lazer em Cubatão-SP e a acentuação da segregação socioespacial imposta

Neste momento da análise nos atemos a dimensão da economia-política da segregação socioespacial, a qual Sobarzo Miño (2000) já apontava ser uma das causas e consequências da segregação socioespacial, que é a concentração espacial do poder econômico e político, nas áreas de autosegregação, enquanto as áreas de segregação socioespacial imposta, pelo

reduzido poder econômico dos habitantes, também resultará em limitado poder político. Este contexto é o indicativo de áreas que concentram populações com maior poder aquisitivo serem favorecidas na implantação e qualidade de equipamentos urbanos públicos, enquanto as que concentram populações de reduzido poder aquisitivo há, ora a ausência, baixa qualidade, ou insuficientes ao atendimento à população residente, de equipamentos urbanos públicos. Esta conjuntura funciona como um instrumento para acentuar a segregação socioespacial, pois a presença e qualidade de equipamentos urbanos públicos atinge diretamente o gradiente de preços da terra urbana, aumentando nas áreas dotadas de equipamentos urbanos, e estacionando ou reduzindo em áreas não dotadas de equipamentos urbanos.

Tendo como referência da definição e delimitação de equipamentos e serviços urbanos públicos a Lei 6.766/1979, que regula o uso e parcelamento de solo no Brasil e delimita os requisitos urbanísticos para loteamentos, temos o seguinte:

Artigo 4º § 2º - Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares.

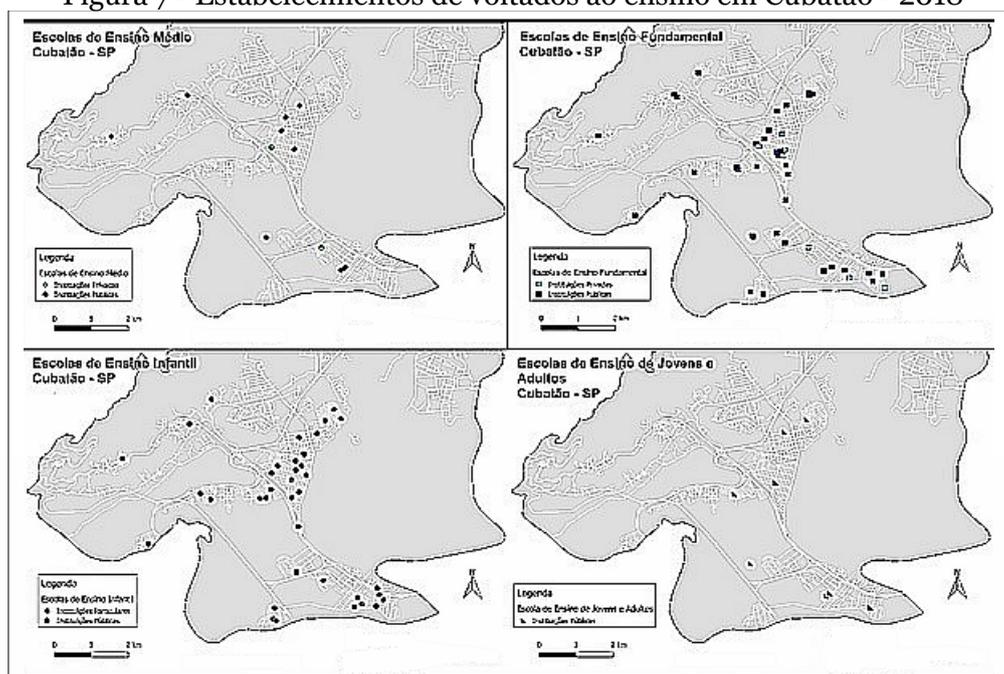
Artigo 5º - O Poder Público competente poderá complementarmente exigir, em cada loteamento, a reserva de faixa “non aedificandi” destinada a equipamentos urbanos.

Parágrafo Único – Consideram-se urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgoto, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado.

Deste modo, partimos à análise da distribuição e características de equipamentos urbanos voltados a educação, saúde e lazer, com vistas a compreender tanto as lógicas locacionais na implantação destes equipamentos, como também a presença ou não em áreas segregadas socioespacialmente de modo imposto, isto é, se há possibilidades dos habitantes com menores níveis de renda da cidade de acessar equipamentos de educação, saúde e lazer, e com isso promover a mobilidade social e econômica.

Vejamos a situação geográfica dos estabelecimentos voltados ao ensino e educação, isto é, escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, e educação de jovens e adultos na cidade de Cubatão.

Figura 7 - Estabelecimentos de voltados ao ensino em Cubatão - 2018



Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Org. Filadelfo, M. S. O. S.

As representações cartográficas na Figura 7 nos possibilita visualizar dois aspectos da situação geográfica dos equipamentos voltados a educação em Cubatão:

Primeiro, de ordem quantitativa, com a predominância de estabelecimentos voltados ao ensino fundamental, sendo estes majoritariamente públicos, ou seja, do total de 39 estabelecimentos de ensino voltados ao ensino fundamental, apenas 7 (sete) deles são privados. Posteriormente vem os voltados a educação infantil, com 37 estabelecimentos, sendo 9 (nove) privados e os demais públicos. Em relação ao ensino médio, a cidade conta com 11 estabelecimentos de ensino, sendo 2 (dois) deles privados.

Chama atenção em relação ao ensino médio, o baixo número de estabelecimentos, em um cálculo grosseiro, a partir dos dados demográficos de 2010, estamos diante, em relação a população total da cidade, de um estabelecimento para cada 10.800 habitantes, se filtrarmos a análise apenas para a população que possuem entre 15 a 19 anos, que em média possuem a idade para cursarem o ensino médio, é um contexto de um estabelecimento para cada 1.007 indivíduos.

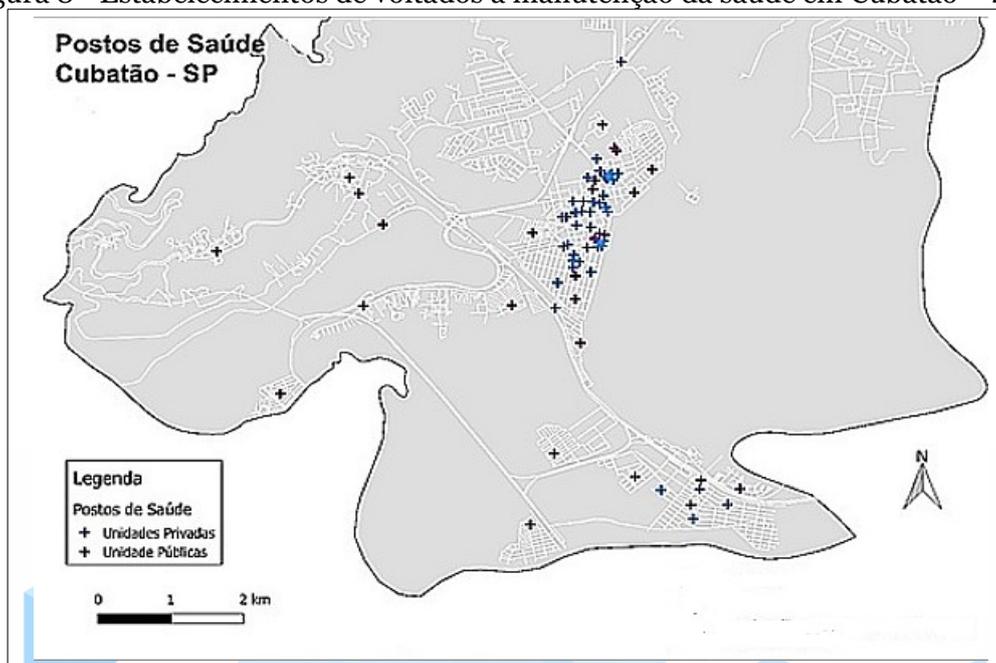
Em relação aos estabelecimentos que possuem Educação de Jovens e Adultos (EJA), são todos públicos e 8 (oito) no total.

O segundo aspecto que destacamos é a concentração de estabelecimentos privados nos níveis de educação infantil, fundamental e médio, na área central, e no Jardim Casqueiro, que são os dois setores da cidade onde se concentram os domicílios com maior renda per capita, que é visível na Figura 3.

A situação dos estabelecimentos de ensino também indica o agravamento dos contextos de segregação socioespacial imposta, principalmente quando consideramos as possibilidades de acesso ao nível de ensino médio. Vejamos o caso da Vila Esperança, Vila Natal e Pilões, setores que concentram o maior número de residentes em relação aos demais setores, os menores níveis de renda per capita, maior concentração de mulheres como responsáveis pelo domicílio e autodeclarados pretos e pardos, não são atendidos por estabelecimentos de ensino médio, de modo que, obrigatoriamente, os habitantes destes setores necessitam se deslocar para outras áreas para acessar este nível de ensino, o que, sabe-se, gera maior ônus financeiro [veículo de deslocamento] e tempo para o deslocamento, o que são variáveis determinantes para a evasão ou não frequência escolar.

Consideramos os estabelecimentos voltados a manutenção da saúde (Figura 8):

Figura 8 - Estabelecimentos de voltados a manutenção da saúde em Cubatão – 2018



Fonte: DATASUS, Org. Filadelfo, M. S. O. S.

Optamos por situá-los no âmbito da cidade e diferenciar entre estabelecimentos públicos ou privados.

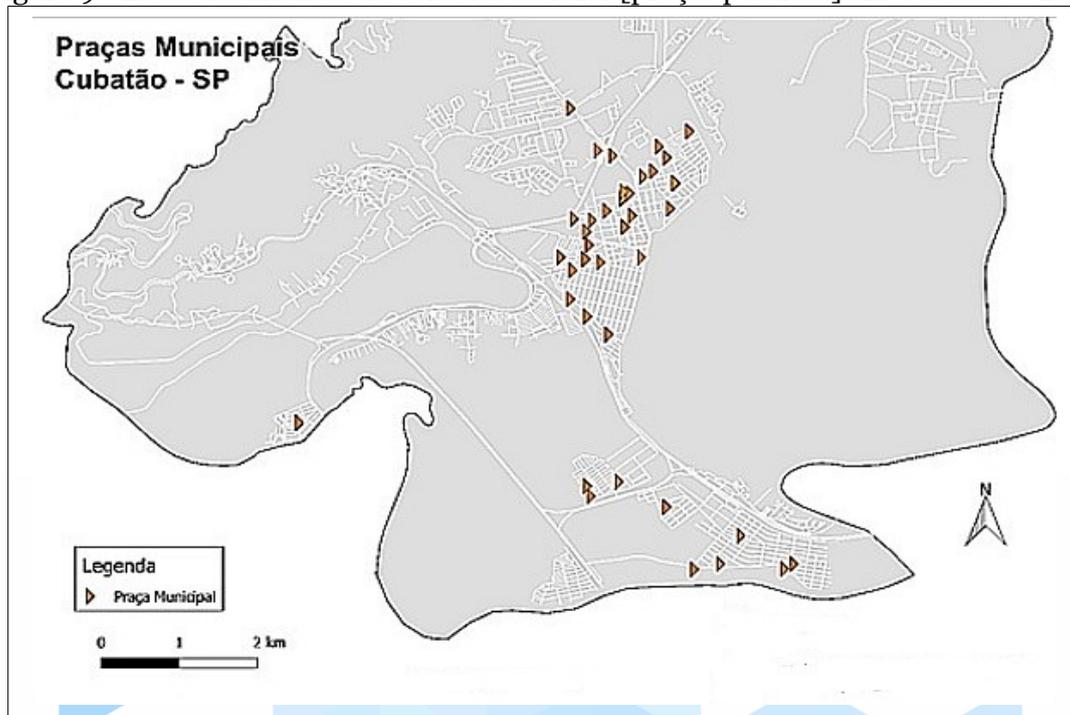
A situação geográfica e tipologia dos estabelecimentos voltados a manutenção da saúde revela aspectos do que abordamos como “cidade neoliberal” ou “urbanização neoliberal”, mas também aspectos gerais das cidades capitalistas.

Em relação a situação dos estabelecimentos é notório a concentração na área central e em seus vetores de expansão. Entretanto, o que chama atenção, e neste ponto temos como “pano de fundo” décadas de políticas e difusão de ideais neoliberais na sociedade brasileira, a concentração de estabelecimentos privados, tanto na área central, como no Jardim Casqueiro, que são os setores onde estão os domicílios com maior renda per capita por morador. Isto sinaliza que o acesso a serviços de manutenção da saúde, principalmente os privados, estão associados ao nível de renda dos que podem pagar, ao invés do quantitativo de população que necessitam. Outro aspecto, são poucas as unidades, nesta circunstância a totalidade são públicas, que tem como localização os setores com maior concentração da população cubatense, tais como o Cota 200 ao norte, a Vila Esperança, Vila Natal e Vila dos Pescadores a oeste. Destacamos setores como a Vila Esperança, Vila Natal e Vila dos Pescadores, que são setores os quais predominam domicílios com baixos níveis de renda per capita, a maior concentração de domicílios chefiados por mulheres e de pessoas autodeclaradas pardas e pretas.

O acesso a serviços de manutenção a saúde expõe diversas características da sociedade e das cidades brasileiras, neste caso tendo Cubatão-SP como amostra. Primeiramente o objetivo da esfera privada na atuação em serviços de manutenção da saúde, que é atender populações que possam pagar por tal serviço, isto é, a mais explícita característica da territorialização do capital e do ideal neoliberal. Um segundo ponto, é a precarização da saúde, não apenas no sentido de precarização do serviço prestado, mas sim pela ausência do serviço, aos mais pobres, principalmente as mulheres responsáveis por domicílio e populações pardas e pretas, revelando aspectos do machismo e racismo que está intruso nas estruturas da sociedade e cidades brasileiras, e neste caso, Cubatão não é exceção.

Por fim, vejamos a dimensão do lazer, ao visualizar a situação geográfica das praças públicas na Figura 9:

Figura 9 - Estabelecimentos de voltados ao lazer [praças públicas] em Cubatão – 2018



Fonte: Pesquisa de Campo e Google Earth. Org. Filadelfo, M. S. O. S.

Para a dimensão do lazer, optamos pelo mapeamento das praças públicas, não foi analisado as condições das praças, se de fato possuem infraestrutura para o lazer, mas sim, levamos em consideração apenas o fato de existir a praça pública em determinada localidade.

A visualização da Figura 9 nos indica a concentração de praças públicas na área central e de expansão da área central, nas áreas periféricas, apenas no Jardim Casqueiro e no Vale Verde. Recuperando dados apresentados anteriormente, estes setores são os que mais concentravam domicílios com renda per capita superior a 10 salários-mínimos em 2010. Enquanto os setores da Vila Esperança, Vila Natal, Vila dos Pescadores e Cota 200, é ausente praças públicas.

Este contexto reforça a afirmação de que a segregação socioespacial acentua a distinção da economia-política na cidade, com as áreas habitadas pelas populações com maiores níveis de rendimento, tendo maior poder político, contam com equipamentos urbanos públicos tanto em maior número, como também em melhores condições. Já para as áreas segregadas de modo imposto, as populações que situam em setores em que, de certo modo, não foi uma escolha de moradia, mas uma imposição da necessidade de moradia, não contam com equipamentos urbanos públicos voltados ao lazer, isto é, tem-se esta dimensão da vida negada pelo poder público local. Em outros termos, a segregação socioespacial imposta, com indivíduos que habitam áreas não por possibilidade de escolha, mas pela necessidade de moradia, isto é, habitam áreas que podem pagar ou ocupar diante dos seus baixos níveis de rendimento. Para estas populações o poder público nega a possibilidade de lazer, o que indica que na “cidade neoliberal” os espaços públicos voltados ao lazer são negados, passando a ser um privilégio aos que possuem maiores níveis de renda.

Esta análise além de identificar os setores da Vila Esperança, Vila Natal e Vila Esperança, além do Pilões e Cota 200, como áreas de intensa segregação socioespacial imposta, onde o acesso a níveis de ensino, manutenção à saúde e o lazer são negados, diante da inexistência de equipamentos públicos voltados a tais dimensões da vida. É importante ressaltar que a população segregada de modo imposto em Cubatão-SP tem características predominantes relativas a classe, gênero e raça, sendo os mais pobres [com menores níveis de rendimentos per capita por domicílio da cidade], as mulheres [que são a maioria das responsáveis por domicílios nestes setores] e não-brancos, isto é, os autodeclarados pardos e pretos.

Considerações Finais

De modo geral, destacamos dois objetivos durante a pesquisa e elaboração deste artigo. O primeiro, realizar a atualização de fragmentos da análise que Damiani (1985) fez sobre a cidade de Cubatão, dando luz a estrutura da cidade contemporânea. Um segundo é compreender aspectos da segregação socioespacial imposta em Cubatão, para além da divisão do conjunto de domicílios na cidade por níveis de rendimentos dos indivíduos, enfocamos na análise aspectos como o gênero dos responsáveis pelo domicílio, a autodeclaração de cor/raça, como também a situação geográfica de equipamentos urbanos voltados a educação, manutenção da saúde e lazer.

Pontuamos algumas considerações finais:

Primeiro, os processos de estruturação e reestruturação da cidade de Cubatão, com a transformação de uma pequena cidade entre o planalto e o litoral em um dos mais importantes polos industriais de siderurgia e petroquímica do Brasil, após a década de 1960.

Foi neste *boom* industrial, pós-1960, que tem-se tanto o crescimento populacional da cidade, como a expansão territorial urbana, marcada principalmente pelo surgimento das periferias urbanas e favelização, dando origem a Vila Parisi, Vila dos Pescadores, Vila Natal, Vila Esperança, Cota 200, entre outras. Este momento também é o marco de caracterização da população cubatense pós-1960, o qual Damiani (1985) intitula de “peão”, sendo famílias

vinculadas ao trabalho na construção civil, com a implantação das plantas industriais na cidade, tendo como característica o trabalho precarizado, isto é, por demanda, se havia obra, havia trabalho, porém não para todos, ocorrendo uma disputa entre os trabalhadores para quem iria ser convocado para exercer o trabalho diário, o que marca a precariedade e instabilidade do trabalho, também possuíam baixos rendimentos, o que indica a baixa mobilidade espacial das famílias, pois ao mesmo tempo que necessitavam estar próximos das obras, para não perder a convocação do trabalho diário, também não possuíam renda para acessar o mercado formal de terras urbanas, o que reproduz as áreas de favelização e ocupação nas periferias de Cubatão. Nesta conjuntura, a segregação socioespacial imposta tem seus picos, reproduzindo em grande escala nas décadas de 1960, 1970 e 1980.

A partir da década de 1990, o processo de desconcentração industrial (LENCIONI, 1994), atinge Cubatão, dando origem a um novo momento de reestruturação da cidade, quando Cubatão deixa de ser um dos mais importantes polos industriais do Brasil, passando a ocupar funções mais modestas tanto na rede urbana paulista, quanto na rede urbana da Baixada Santista.

Os dados populacionais do Censo/IBGE 2010 e as situações geográficas dos equipamentos urbanos voltados a promoção do ensino, manutenção da saúde e promover o lazer, indica que a desindustrialização pós-1990 não alterou o contexto de segregação socioespacial imposta, mas sim o agravou, pois além da precariedade em equipamentos urbanos, houve intensa redução do trabalho seja formal ou informal no setor industrial, mesmo o trabalho sazonal da construção civil, setor este que se desloca para as cidades praianas da região, e atuando na construção de arranha-céus com vista para o Oceano Atlântico.

É notório que as populações com baixos rendimentos estão afastadas da área central, com a aglomeração de populações com baixos rendimentos se dando em bairros, que por meio de legalização dada via município, deixaram de ser consideradas favelas, tais como a Cota 200, a Vila Esperança, Vila Natal, Vila dos Pescadores e o Pinhal de Miranda. Entretanto, a Vila Natal, Vila Esperança e a Vila dos Pescadores são os locais onde a precariedade e perversidade da segregação socioespacial imposta se revela de modo mais explícito, dada a ausência de estabelecimentos voltados a promoção do ensino em nível médio, número reduzido de estabelecimentos para manutenção da saúde e a ausência de áreas de lazer públicas.

Em síntese, o processo de reestruturação da cidade de Cubatão teve como característica essencial a desindustrialização, embora permaneça e até é acentuada a segregação socioespacial imposta.

Por fim, dialogando com Damiani (1985) que caracteriza o “peão” que ocupou as periferias de Cubatão, entre as décadas de 1960 a 1980, como imigrante vindo de estados do Nordeste brasileiro, estes, em sua grande maioria, atualmente, estão nos bairros que concentram a maior parte da população – com baixos rendimentos mensais, poucos equipamentos urbanos públicos e inexistência dos privados, isto é, onde a perversidade da segregação socioespacial imposta é explícita. Na Vila Esperança e Vila Natal, onde as condições são precárias, também é onde se concentram a maior parcela dos domicílios os quais as mulheres são as principais mantenedoras, aqui somasse ao trabalho externo, o trabalho doméstico, cuidados com a família e a ausência de equipamentos urbanos que reduza a carga de trabalho não-remunerado, como também a inexistência de possibilidades de ganho em qualificação intelectual, de lazer e manutenção da saúde, ou seja, são famílias delegadas a própria “sorte”. É também na Vila Esperança e Vila Natal onde concentra a maior parcela da população não-brancas, as autodeclaradas pretas ou pardas.

O contexto apresentado acima revela uma característica da segregação socioespacial imposta em Cubatão que associa ao processo de estruturação da sociedade brasileira, que é o racismo, principalmente em relação as populações que descendem de escravizados e indígenas, como também o machismo, diante do abandono das mulheres nas periferias precárias, principalmente as mãe-solo, o que se desdobra em precariedade nas condições de vida da mãe

e de seus filhos, ou seja, condenando a próxima geração a prisão espacial e social da segregação socioespacial imposta.

Esperamos que esta análise abra portas para novos estudos tanto em relação a cidades litorâneas ou próximas do litoral, como também um olhar mais complexo em relação as populações e periferias precarizadas do Brasil.

Referências

- ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BRASIL. Lei 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20.12.1979.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.
- CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- DAMIANI, A. L. **Na busca das favelas o encontro do peão que permanece** – As favelas de Cubatão num quadro de desenvolvimento do centro petroquímico-siderúrgico. São Paulo: FFLCH/USP, 1985 (dissertação de mestrado).
- LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LENCIONI, S. Reestruturação urbano-industrial do Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (org.). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1994. pp. 198-210.
- MELLO, K. de, et. al. Dinâmica da paisagem do município de Cubatão: crescimento entre portos, indústrias e a Serra do Mar. **O mundo da saúde**, São Paulo, n° 35 (11), 2011. pp. 42-46.
- SANTOS, M. **O espaço dividido**: Os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2ª ed., São Paulo: EDUSP, 2008.
- SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: Do método à metodologia. **Revista Território**. Ano IV, n° 6, jan-jun. 1999. pp. 21-28.
- SOBARZO MIÑO, O. A. A segregação socioespacial urbana. **Formação**. Presidente Prudente, n° 7, 2000.
- SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SPOSITO, M. E. B. Reflexões sobre a natureza da segregação socioespacial nas cidades contemporâneas. **Revista de Geografia**. Dourados, n° 4, set-dez, 1996.
- ZANDONADI, J. C. **Novas centralidades e novos habitats**: Caminhos para a fragmentação urbana na cidade de Marília (SP). Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2008 (Dissertação de Mestrado).

_____. **Cidades Médias e Cidades de Porte Médio:** Distinção a partir de situações geográficas interurbanas e dinâmicas da centralidade intraurbana – Uma análise comparativa de Taboão da Serra (SP), São Carlos (SP) e Marília (SP). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2013 (Tese de Doutorado).

_____, Segregação Socioespacial em Cidades Litorâneas no Estado de São Paulo: Indagações Conceituais e Particularidades das Cidades da Baixada Santista. In: **XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana** – SIMPURB, 2019, Vitória – ES. Anais do XVI SIMPURB, 2019.

Recebido em: 04/02/2023.
Aprovado para publicação em: 20/06/2023.